

SONETOS CAIPIRAS - 457

Visão



Ézio Antonio Pezzato

Delírios de visões. O Espírito flameja. Procura reencontrar-se em vidas já vividas. O estar agora aqui relembrando outras vidas, É o que ele em ansias busca e descobrir deseja.

A secreta ilusão é amante que se beija E em êxtase a possui em delícias sofridas. Glórias além se vão, retornos, novas idas, E algo desconhecido em fremitos enseja.

Conheço alguém ali que também me conhece, Desconhecido olhar nosso encontro permeia. Há colisões de fogo e mais nada acontece.

O dia espelha em luz, o horizonte clareia, A alma mascate acorda em meio a essa queresse, E tais visões se vão num temporal de areia.

Um outono saudável para a pessoa idosa

Monalise Brasilina do Carmo

O outono, de 20 de março a 21 de junho, costuma ser celebrado como uma estação agradável, com temperaturas mais amenas e dias mornos. Mas, do ponto de vista da saúde, especialmente para quem já passou dos 60 anos, esse período exige atenção redobrada. As variações bruscas de temperatura, as noites mais frias e a queda da umidade do ar podem afetar o equilíbrio do organismo e agravar problemas já existentes.

Na prática clínica, observe com frequência que muitos idosos sentem mais mudanças. O envelhecimento pode provocar alterações imunológicas e fisiológicas que reduzem a capacidade do corpo de se adaptar rapidamente às variações climáticas. Por isso, durante o outono, tornam-se mais comuns episódios de infecções respiratórias, crises alérgicas e descompensações de doenças crônicas, como hipertensão, diabetes e problemas cardiovasculares.

Um dos fatores que causam essas complicações é o ar mais seco, que favorece a circulação de vírus e irrita as vias respiratórias. Além disso, as temperaturas mais baixas provocam vasoconstrição, ou seja, o estreitamento dos vasos sanguíneos. Isso pode elevar a pressão arterial e aumentar a sobrecarga sobre o coração. Para quem já convive com doenças cardiovasculares, recomenda-se monitoramento mais atento.

Outro ponto muitas vezes negligenciado é a hidratação. No verão, o calor nos lembra constantemente de beber água. No outono, a sensação de sede diminui, e muitas pessoas passam horas sem ingerir líquidos. Para os idosos, isso é potencialmente perigoso. A desidratação pode provocar tonturas, queda de pressão, confusão mental e aumentar o risco de quedas, uma das principais causas de hospitalização nessa faixa etária.

A boa notícia é que alguns cuidados simples fazem grande diferença na prevenção de problemas de saúde nesta época do ano em que estamos vivendo. O primeiro deles é manter a vacinação em dia, especialmente contra a gripe. A influenza pode parecer uma doença banal, mas em ido-

so pode evoluir com mais gravidade e desencadear complicações pulmonares ou cardiovasculares.

Também é importante reforçar a hidratação ao longo do dia, mesmo sem sede. Água, chás e sopas leves ajudam a manter o organismo funcionando adequadamente. Outro hábito essencial é adaptar a forma de se vestir. No outono, as temperaturas podem variar bastante entre manhã, tarde e noite. Por isso, o ideal é utilizar roupas em camadas, que possam ser retiradas ou adicionadas conforme o clima muda.

Prática regular de atividade física também não deve ser abandonada. Caminhadas, alongamentos ou exercícios orientados ajudam a manter a circulação ativa, fortalecem o sistema imunológico e contribuem para o equilíbrio e a mobilidade, fatores decisivos para prevenir quedas. Para quem convive com doenças crônicas, o acompanhamento médico regular continua sendo indispensável. Monitorar pressão arterial, níveis de glicemia e outros indicadores permite identificar precocemente qualquer alteração e evitar complicações. Manter as medicações de uso contínuo e não usar medicamentos sem supervisão médica.

O envelhecimento pode reduzir a capacidade de adaptação do organismo às mudanças ambientais, tornando as medidas preventivas ainda mais importantes nessa fase da vida. Pequenas atitudes no dia a dia podem representar uma grande diferença na manutenção da autonomia e da qualidade da vida.

Envelhecer bem vai muito além de tratar doenças quando elas surgem. É fundamental antecipar riscos, cuidar do corpo com atenção e adaptar hábitos às diferentes fases da vida e às distintas estações do ano. O outono pode, sim, ser agradável e tranquilo para a pessoa idosa. Com informação, prevenção e acompanhamento adequado, é possível atravessar esse período com segurança, bem-estar e, acima de tudo, saúde.

Monalise Brasilina do Carmo, geriatra no Ambulatório Médico da Associação dos Funcionários Públicos do Estado de São Paulo (AFPESP)



Ricardo Frias Caruso

Durante muitos anos, o mercado de luxo caminhou em direção à padronização. Grandes marcas, coleções repetidas, virtudes semelhantes e peças produzidas em larga escala dominaram o desejo de consumo mundial. Mas uma mudança silenciosa começou a ganhar força em 2026 — e ela passa justamente pelo caminho oposto. O novo luxo voltou a valorizar a raridade.

Na Europa, em grandes centros como Paris, Milão e Londres, cresce o interesse por joias vintage, peças antigas e exemplares que carregam história, personalidade e exclusividade. O consumidor moderno já não busca apenas brilho ou ostentação. Busca identidade.

E talvez, esteja justamente aí a grande transformação do setor joalheiro atual.

Em vez de entrar em uma loja e comprar uma peça igual a milhares de outras produzidas em série, muitos consumidores passaram a procurar joias únicas, antigas ou difíceis de encontrar. O luxo contemporâneo deixou de ser apenas possuir algo caro. Tornou-se possuir algo raro.

O fenômeno impulsionou mercados de garimpo, antiquários, leilões e colecionismo ao redor do mundo.

Peças arcaicas, joias dos anos 1940, 1950 e 1960, relógios clássicos, anéis com design autoral e joias de família passaram a despertar enorme interesse, especialmen-

O novo luxo agora é encontrar peças que ninguém mais possui

te entre consumidores mais sofisticados e atentos à exclusividade.

Existe um charme impossível de reproduzir em uma peça antiga.

Uma joia vintage não entrega apenas ouro ou pedras preciosas. Ela entrega contexto histórico, estilo de época, técnicas artesanais muitas vezes abandonadas e, principalmente, autenticidade.

Cada arranhão, lapidação antiga ou desenho fora dos padrões modernos acaba funcionando quase como uma assinatura do tempo.

O movimento também converte diretamente com uma tendência mundial ligada à sustentabilidade. Em vez de consumir constantemente produtos recém-fabricados, cresce a valorização de peças reutilizadas, restauradas e preservadas ao longo das décadas.

No setor joalheiro, isso ganhou ainda mais força porque ouro, diamantes e pedras preciosas possuem durabilidade praticamente eterna. Uma joia criada há 80 ou 100 anos pode continuar absolutamente atual.

E muitas vezes mais valiosas. O mercado internacional percebeu rapidamente essa mudança de comportamento. Grandes leilões internacionais passaram a registrar recortes em joias antigas, principalmente peças assinadas, coleções raras e exemplares com procedência familiar ou histórica.

O próprio conceito de "garimpo" mudou.

Antigamente, garimpar era apenas procurar oportunidades baratas. Hoje, garimpar se tornou encontrar peças com alma. Joias que carregam diferenciação em um mundo cada vez mais padronizado.

Isso explica o crescimento dos leilões especializados em joias vintage e relógios antigos.

Muitos compradores já acompanham leilões não apenas



peço pelo valor financeiro, mas pela possibilidade de encontrar peças únicas. Joias antigas costumam transmitir permanência. Diferentemente de tendências passageiras, elas atravessam gerações. Muitas peças chegam ao mercado vindas de heranças familiares, inventários ou coleções privadas, carregando histórias silenciosas que despertam fascínio imediato.

É justamente por isso que peças vintage dificilmente competem apenas por preço. Elas competem por singularidade. Em muitos casos, o comprador prefere adquirir uma peça antiga exclusiva a investir o mesmo valor em uma joia moderna produzida em escala industrial. O valor passa a estar não apenas no material, mas na impossibilidade de repetição.

O luxo moderno começou a rejeitar o excesso de uniformidade.

E isso favorece diretamente o crescimento dos leilões.

No Brasil, essa tendência ainda está em fase inicial se comparada à Europa, mas cresce rapidamente, especialmente entre compradores que procuram joias diferenciadas, relógios clássicos e oportunidades de aquisição abaixo do valor tradicional de varejo.

Nas Joias Caruso, percebemos claramente esse aumento no interesse por peças antigas, joias vintage e exemplares exclusivos encontrados em leilões. Muitos clientes já acompanham os catálogos justamente em busca daquele item improvável que dificilmente voltará ao mercado.

Porque o verdadeiro luxo talvez esteja mudando novamente. Menos produção em massa.

Mais história. Menos padronização.

Mais identidade.

E, no fim, talvez as joias mais valiosas sejam justamente aquelas que sobreviveram ao tempo.

Ricardo Frias Caruso, advogado, engenheiro civil, articulista e membro do IHGP. Está à frente da Joias Caruso, empresa com 95 anos de tradição no mercado de joias, ouro, relógios e leilões especializados

O que acontece quando o acesso aos remédios para emagrecer fica mais difícil?



Claudia de Luca Mano

A crescente discussão regulatória sobre medicamentos para emagrecimento, especialmente os chamados agonistas de GLP-1, entrou definitivamente em uma nova fase no Brasil. Na reunião desta semana da Diretoria Colegiada da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), o tema voltou ao centro do debate com a apresentação de medidas voltadas ao endurecimento do controle sobre insumos farmacêuticos, farmácias de manipulação e cadeias de fornecimento relacionadas a substâncias como semaglutida e tirzepatida.

O debate sanitário é legítimo. Afinal, medicamentos que movimentam bilhões de dólares no mercado global exigem controle rigoroso de qualidade, rastreabilidade, procedência, eficácia e segurança. No entanto, existe uma diferença importante entre ampliar mecanismos de fiscalização e tornar excessivamente restritivo o acesso ao mercado regulado nacional. Essa distinção importa porque a demanda por tratamentos para emagrecimento simplesmente não desaparecerá.

A experiência regulatória mostra que restringir a oferta formal não significa reduzir o consumo. Em muitos casos, o efeito observado é justamente o deslocamento da demanda para

canais paralelos. O endurecimento de regras pode afetar a distribuição regular, elevar custos e criar obstáculos operacionais, mas raramente elimina o interesse por determinados tratamentos. Quando existe alta demanda combinada com dificuldades de acesso, o mercado tende a se reorganizar de forma espontânea, nem sempre sob supervisão efetiva do Estado.

Esse fenômeno não é novo e tampouco exclusivo do setor farmacêutico. Sempre que um produto de alto interesse se torna inacessível dentro do circuito formal, seja por preço, burocracia ou restrição excessiva, surgem alternativas informais. Cresce a importação direta por pessoas físicas, aumenta a aquisição de produtos no exterior e fortalece-se o mercado paralelo alimentado por compras digitais, circulação sem rastreabilidade e, inevitavelmente, maior exposição a fraudes e falsificações.

No caso específico dos medicamentos para emagrecimento, sinais desse movimento já começaram a aparecer de forma perceptível. Pacientes cruzam fronteiras em busca de preços mais acessíveis, produtos entram no país sem cadeia regular de distribuição e surgem canais informais de comercialização impulsionados pela combinação clássica entre forte procura, elevado custo e limitação de acesso.

É justamente aí que emerge um paradoxo regulatório raramente enfrentado de maneira transparente. Uma farmácia de manipulação regularmente autorizada no Brasil opera sob responsabilidade técnica farmacêutica, licença sanitária, fiscalização local, documentação de fornecedores e obrigação de cumprir protocolos técnicos rigorosos. Em contrapartida, produtos adquiridos clandestina-

mente pela internet, trazidos do exterior sem controle regular ou revendidos em circuitos paralelos frequentemente não oferecem qualquer garantia mínima de origem, armazenamento, transporte ou autenticidade.

Em outras palavras, uma política desenhada para ampliar segurança sanitária pode, na prática, produzir o efeito inverso: estimular a migração para produtos justamente menos seguros.

Outro elemento relevante do debate diz respeito ao comportamento adaptativo do próprio mercado diante das restrições regulatórias. Quando determinados espaços institucionais endurecem critérios de prescrição ou acesso, novas rotas acabam surgindo para absorver a demanda reprimida. Esse fenômeno já ocorreu em áreas relacionadas à estética, hormonioterapia e performance metabólica. Relatos recentes envolvendo prescrições de tirzepatida emitidas por médicos veterinários ilustram uma realidade desconfortável para o regulador: a demanda não desaparece; apenas procura novos caminhos, às vezes dentro das margens permitidas pelo sistema, às vezes fora delas.

Também não se pode ignorar a dimensão econômica dessa discussão. Parte relevante dessa molécula ainda está protegida por patentes em diferentes jurisdições, como ocorre com a tirzepatida. Em outros casos, o cenário jurídico é mais complexo e envolve disputas sobre validade, extensão e territorialidade de direitos patentários, como ocorreu em torno da semaglutida no Brasil e em mercados internacionais. Independentemente do mérito jurídico dessas discussões, existe uma consequência econômica objetiva: quanto mais concentrado e restritivo se torna o mercado regular, maior tende a ser o deslocamento da demanda para fornecedores alternativos, inclusive

internacionais.

Isso cria um efeito colateral pouco discutido. O país endurece exigências internas, amplia custos regulatórios e pressiona o mercado formal nacional, mas pode acabar estimulando simultaneamente a importação informal, reduzindo arrecadação tributária e ampliando a circulação de produtos sem adequada rastreabilidade sanitária.

Nenhuma dessas consequências elimina uma realidade social incontornável. A sociedade contemporânea continuará buscando soluções farmacológicas para emagrecimento, performance, estética e longevidade. Trata-se de um fenômeno cultural, econômico e comportamental que dificilmente será contido apenas por mecanismos proibitivos.

O desafio regulatório, portanto, talvez não esteja em escolher entre controle e acesso, mas em encontrar um ponto de equilíbrio entre ambos. Segurança sanitária é indispensável. Controle de qualidade, procedência e fiscalização não podem ser relativizados. Mas políticas públicas também precisam considerar seus efeitos concretos sobre comportamento do consumidor, acesso no tratamento e fortalecimento indireto de mercados paralelos.

Porque, quando o caminho regular se torna excessivamente caro, burocrático ou inviável, o paciente não deixa de buscar o tratamento. Apenas encontra outro percurso — quase sempre menos seguro.

Claudia de Luca Mano, advogada e consultora empresarial atuando desde 1999 na área de vigilância sanitária e assuntos regulatórios, responsável pelo setor jurídico da Farmacann - Associação para Promoção da Cannabis Medicinal Manipulada/Magistral